

## Vidas, precisam-se

PELO  
Capitão Mantas Massano

COMO estamos vivendo numa época de surpresas, não duvidamos de que daqui a algum tempo se leia na secção de anúncios dos jornais o seguinte: *vidas, precisam-se.*

Este anúncio será mandado afixar por diversos países formados por milhões de habitantes que de alguns anos a esta parte se entretêm com um bailado velho como o mundo e se chama: *dança macabra.*

Antes do aparecimento deste século não sabemos o que os astrólogos disseram a respeito do que nos traria até que entregasse as suas credenciais ao século XXI, que terá início ao soar da meia noite de 1999.

Pelo menos, já está este século a mais de meio e na sua *folha de serviços* há muitas nódoas negras, manchas sangrentas bem pouco dignas de figurar entre algumas páginas que nos falam de alguns homens que à custa da sua inteligência, da sua abnegação conseguiram vencer a ciência.

Não esqueçamos que nos séculos anteriores vários cientistas figuraram no *arquivo dos séculos*, legando à posteridade valiosas descobertas e invenções úteis à humanidade cada vez mais impaciente.

O pára-raios, o barco a vapor, a fotografia, o telégrafo, o dirigível, o telefone, o vírus da raiva, o raio X, o cinema, o avião, o

rádio, a T. S. F., etc. etc., ficaram assinalados nos séculos XVIII e XIX. Os nomes dos seus inventores e descobridores não são só lustre e honra dos países onde nasceram, mas sim de todo o mundo civilizado.

Já no século XX, Forest dá-nos a válvula electrónica no ano de 1907, aparecendo o sábio Einstein com a teoria da relatividade em 1913.

Um ano depois, em 1914, apareceu não uma descoberta ou uma invenção, mas o começo duma guerra tremenda que envolveu o mundo inteiro. Foi o início de uma época de confusão que fez recordar as grandes batalhas dos tempos heroicos, muitos séculos antes do nascimento de Cristo.

Se recuarmos cerca de 1200 anos antes desta Era, vem à nossa memória a guerra de Troia, antiga cidade da Ásia Menor, celebríssima pela força das suas muralhas e as abundantes e incalculáveis riquezas dos seus habitantes.

Durante o cerco de dez anos que os gregos lhe puseram, entraram em combate 1186 navios e mais de 100 000 homens de combate.

Na conflagração mundial de 1914-1918 desconhecemos quantos navios de guerra e navios mer-

cantes armados participaram, nem a totalidade das suas tripulações, assim como o número de soldados que *rastejaram* como toupeiras em terras de ninguém e ali ficaram para sempre.

No entanto sabemos que na época da guerra de Troia já a civilização se espalhava pelos povos do oriente, mas a ciência ainda não tinha sido vencida pelo homem em matéria relacionada com o cosmos, a desintegração do urânio e a pilha atómica; estas duas últimas descobertas e invenções são devidas a Hahn e Fermi, respectivamente em 1939 e 1942.

Só depois de o mundo ser formado há tantos milhões de anos, não se sabendo quando apareceu o primeiro homem, a ciência revelou os seus segredos, dizendo como poderá destruir-se em poucos segundos o que levou tantos milhões de anos a construir.

Desde os primórdios da criação se têm procurado vidas para satisfação da morte. A uma vida sucede outra vida que a morte vai

(Conclui na 2.ª página)

## Malograda uma tentativa para entrar no processo de democratização

Na noite de sexta-feira para sábado viveram-se, em Portugal, acontecimentos do maior interesse político — a maior crise após o 25 de Abril, consequência de uma conspiração fascista, preocupada em derrubar o regi-

me provisório, instituído pelo Movimento das Forças Armadas. Com efeito, há dias que tinham aparecido em várias localidades do País milhares de panfletos e de cartazes, convocando a população para uma manifestação dita da «maioria silenciosa». Aviões lançaram essa propaganda, enquanto que se organizavam excursões a Lisboa, mobilizando vários tipos de transporte. Entretanto, na quinta-feira à noite realiza-se uma tourada em Lisboa, da iniciativa da Liga dos Combatentes. Elementos da «maioria silenciosa» aproveitam o espectáculo para primeira demonstração pública do objectivo daquela manifestação. Aí, segundo um comunicado do Movimento da Esquerda Socialista, «aclamam o general Spínola, enquanto apupam o Chefe do Governo e se ouvem vivas ao Ultramar e até ao fascismo e abaixo ao M. F. A.».

Na sexta-feira, as forças democráticas mobilizam os seus efectivos e divulgam a sua posição em comunicados. Por todo o País se organizam piquetes com a preocupação de evitar que as massas fascistas cheguem a Lisboa. Para tal, fiscalizam os transportes nas estradas que levam à capital, nas imediações da qual aqueles piquetes detectam a tentativa de passagem de, pelo menos, um carro com armas. Mas outros casos semelhantes ocorrem em outras localidades. Na madrugada de sábado, as estações emissoras deixam de transmitir.

Os jornais diários da manhã não se publicam por ordem do Governo Provisório. Estabelece-se assim silêncio sobre os graves acontecimentos que se haviam desencadeado — silêncio este quebrado com a leitura aos microfones da Emissora Nacional (Lisboa I) de uma comunicação do ministro Sanches Osório.

(Conclui na 2.ª página)



## O General António Spínola renunciou à Presidência da República

sendo nomeado para o substituir o General Francisco Costa Gomes

(Na 2.ª página publicamos uma referência sobre o assunto)

## Comunicação às Câmaras Municipais referente à nova legislação sobre o mercado da habitação

Pelos Ministérios da Administração Interna e do Equipamento Social e do Ambiente, foi comunicado às Câmaras Municipais o texto que a seguir transcrevemos, porque do maior interesse para as populações.

1 — Na aplicação do novo decreto sobre as rendas de habitação que acaba de ser aprovada pelo Conselho de Ministros têm as Câmaras Municipais uma função nova e decisiva para os resultados que se esperam obter com essa legislação. Outras disposições do diploma terão também consequências, indirectas, para a política urbanística dos municípios.

2 — Sem que se lhes atribua desde já acção de natureza fiscalizadora, de avaliação, ou sequer de arbitragem, dá-se no entanto um primeiro passo para a intervenção camarária, ainda que puramente informativa e de registo, no mercado de alojamento: trata-se de instituir um serviço ao público que consiste na publicação actualizada de listas dos fogos para alugar e em venda existentes no concelho com indicação da respectiva localização, características e renda máxima praticável nos termos do novo decreto.

Cabe taxativamente aos senhores a comunicação à Câmara respectiva sob pena de sanção.

Numa legislação que procura contrariar a tendência alista das rendas sobretudo pela restrição dos tempos em que os fogos podem ser oferecidos no mercado livre, estas listas têm dupla importância:

a) informar os interessados no alugar da oferta existente em cada momento no concelho, o que permitirá orientar a procura preferencialmente para as rendas mais acessíveis em cada bairro ou tipo de casa;

b) controlar os prazos legais de alugar ou venda que o decreto fixa, quer por parte da administração pública, quer por parte dos cidadãos, a título individual ou por comissões de moradores.

Cumulativamente, cabe à Secretaria de Estado de Habitação e Urbanismo observar, com base nesses dados, as tendências do mercado para corrigir e substituir o presente diploma cuja transitoriedade se reconhece e justifica pela própria falta de informação suficiente que presentemente existe.

3 — A montagem imediata deste serviço não deixará de causar alguns problemas aos Serviços Municipais.

Por esta razão se reduziu a carga ao mínimo: recepção das comunicações, organização das listas diárias, eliminação dos fogos entretanto alugados dessas listas, recepção de declarações de inquilinos potenciais a quem os senhores tenham recusado o alugar, informação aos senhores das prestações recebidas quando tenham expirado os prazos previstos, registos das declarações de proprietários que retenham fogo para residência própria.

Além deste serviço de registo, cabe ainda às Câmaras Municipais, nos termos do diploma, a autorização de prorrogações dos prazos de alugar quando haja lugar a obras nos fogos vagos assim como o envio de comissões de avaliação de rendas máximas praticáveis nos casos previstos — quer de realização de obras de valorização quer quando os proprietários optem por tal processo em vez de se sujeitarem às taxas previstas por demora no arrendamento ou, no caso dos andares em venda, ao seu arrendamento obrigatório.

São entretanto suspensos os processos de avaliação para actualização das rendas nos concelhos onde não vigorava o regime de congelamento, ou seja, fora dos concelhos de Lisboa e Porto.

4 — A sobrecarga de serviço decorrente será sobretudo sensível nos próximos quatro meses nos maiores concelhos urbanos, uma vez que vão ser registados numerosos fogos que têm estado retidos por prática especulativa. Julga-se, no entanto, que o serviço que se presta à população compensará, em

termos de interesse colectivo o esforço que as Câmaras Municipais fazem para satisfazer a nova obrigação. Admite-se que, no caso de alguns concelhos de grande movimento, se justifique o recurso a um serviço mecanográfico que permita a emissão de listas com inermes ocupação de funcionários designadamente pelo recurso a equipamento informático existente já no sector público.

5 — A necessidade de se dispor de datas incontroversas para a contagem dos prazos concedidos para o arrendamento ou a venda em regime livre levou à obrigação da prévia licença de utilização que implica que se acelerem os respectivos processos de vistoria e licenciamento.

6 — Outras disposições do novo Decreto terão também consequências para a administração camarária, nos serviços de obras de planeamento.

Está neste caso a suspensão da Lei 2 088 embora com algumas restrições exigidas quer pelas necessidades de renovação urbana que deverão passar a operar-se de forma mais sistemática — através de planos específicos — quer por se ter considerado legítimo o caso de processos de substituição de imóveis já apresentados pelos proprietários. Mesmo nestes casos se admite que certas demorações que constituam perdas importantes para o património possam ainda ser detidas.

Favorece-se no entanto a beneficiação ou ampliação de edifícios permitindo uma actualização da renda respectiva — quando vaguem — mediante avaliação do valor das obras de melhoria introduzidas nos fogos.

A fim de permitir o melhor esclarecimento dessas disposições, para o que poderão contar com a colaboração técnica da Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, são, desde já os governadores civis solicitados a reunirem-se com os Presidentes das Comissões Administrativas de maior movimento.

**Câmara Municipal de Aveiro**

**AVISO - 69/74**

**Listas de prédios disponíveis para venda e para arrendamento**

Em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 445/74, de 12 de Setembro, torna-se público que as listas de fogos disponíveis para arrendamento, organizadas com base nas comunicações que os proprietários são obrigados a fazer a esta Câmara Municipal, estarão patentes no átrio do edifício dos Paços do Concelho e no Posto de Turismo, nesta cidade.

Nos mesmos locais serão afixadas as listas de fogos disponíveis para venda, organizadas nos termos do n.º 1 do artigo 10.º daquele diploma legal.

Paços do Concelho de Aveiro, 25 de Setembro de 1974

**O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,**

*Dr. Flávio Ferreira Sardo*

**Tentativa para entrar o processo de democratização**

(Conclusão da 1.ª página)

Ao princípio da manhã, a Emissora Nacional (a única estação em funcionamento) divulgou um comunicado do Movimento das Forças Armadas, onde se acentuava que «com vista a garantir que a marcha para a nova sociedade democrática inequivocamente expressa no Programa do Movimento das Forças Armadas não sofra desvios foram detidos para averiguações algumas dezenas de indivíduos» e aditava que esta operação «implicou movimentação de forças militares que como é óbvio não podia previamente ser anunciada, tal originou certo alarme, mas o Movimento das Forças Armadas continuando determinado no cumprimento do seu Programa pede serenidade ao País, garantindo-lhe que se mantém vigilante e capaz de responder a qualquer manobra da reacção».

Começava, pois, a esclarecer-se a opinião pública. Garantia-se a consolidação do Movimento das Forças Armadas, pelo que os partidos, as organizações políticas e os sindicatos promovem manifestações. As populações respondem a essas convocatórias e o entusiasmo popular atinge grande dimensão no Porto, em Coimbra, em Lisboa, em Braga e noutras localidades. Ainda na manhã de sábado era divulgado um comunicado do Movimento das Forças Armadas, no qual se informava que «a manifestação promovida em nome de uma autodenominada «maioria silenciosa» (...) foi cancelada».

Na noite de sábado, na madrugada de ontem e nas horas seguintes, a expectativa continuou. As notícias das estações emissoras (os emissores particulares retomaram a programação cerca das 21 horas de sábado) não satisfaziam a curiosidade da população. Só mais tarde com a divulgação de uma mensagem do brigadeiro Otero Saraiva de Carvalho é que se compreendeu a importância dos piquetes populares, cuja acção tinha sido realçada pelo governador militar de Lisboa. Mais tarde, o Governo Provisório, pela voz do ministro Vítor Alves, anunciava que «a situação está controlada em todo o território nacional» e reafirmava «a sua firme determinação em prosseguir o cumprimento escrupuloso do Programa do M. F. A.,

dispondo-se a neutralizar definitivamente as forças reaccionárias que tentaram impedir a execução do processo da democratização do País».

Transcrito de «O Primeiro de Janeiro» de 30-9-1974

**O General Costa Gomes**

novo Presidente da República em substituição de Spínola

Dada a impossibilidade da saída do nosso jornal no sábado, temos a possibilidade de incluir neste número a decisão tomada hoje, dia 30 de Setembro, pelo Sr. General António Sebastião Ribeiro de Spínola em deixar a Presidência da República.

Apesar de se ter generalizado uma relativa calma no Povo português, a expectativa continuou até que o general António de Spínola anunciou à Nação a sua renúncia às funções de Presidente da República. Soube-se, então, que a Junta de Salvação Nacional estava reunida. Passavam uns 20 minutos das 11 horas da manhã de segunda-feira, dia 30.

Pouco depois das 14 horas, as estações de Rádio divulgavam o seguinte comunicado emanado daquela Junta:

«Tendo Sua Excelência, o general António de Spínola renunciado ao cargo de Presidente da República, a Junta de Salvação Nacional, nos termos do art.º 5.º da Lei 3/74 escolheu para aquele cargo Sua Excelência o general Francisco da Costa Gomes, que tomou posse imediatamente, perante a mesma Junta de Salvação Nacional».

O Presidente da República, nos termos do artigo 7.º da Lei 3/74, confirmou no seu cargo o brigadeiro Vasco Gonçalves».

**Dados biográficos do General Costa Gomes**

O general Francisco da Costa Gomes, antigo subsecretário de Estado do Exército e chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas desde 5 de Setembro de 1972 até Março último, quando foi exonerado das suas funções, juntamente com o general António de Spínola (das de vice-presidente do mesmo Estado-Maior-General), é natural de Chaves e conta 60 anos de idade.

Figura distinta do Exército português e do Corpo do Estado-Maior, é licenciado, com distin-

ção, em Matemáticas pela Universidade do Porto.

Como oficial da Arma de Cavalaria prestou serviço nos regimentos de Estremoz, Castelo Branco e Aveiro, e na G. N. R., no Porto.

Alistou-se pela primeira vez em 1931, no Regimento de Cavalaria n.º 9. Foi promovido a alferes em 1935, a capitão em 1944, a coronel em 1960, e a general em 1968.

Prestou serviço de 1954 a 1956, no quartel-general do Supremo Comando Aliado do Atlântico (SACLANT).

Tomou parte em várias reuniões internacionais ligadas com a nova organização das forças da O.T.A.N.

Depois da promoção a oficial-general desempenhou as funções de professor do curso de Altos Comandos no Instituto de Altos Estudos Militares e de 2.º-comandante e comandante da Região Militar de Moçambique.

Da sua folha constam louvores invulgarmente honrosos e é condecorado com o grau de comendador da Ordem Militar de Avis, medalha de ouro de Serviços Distintos com Palma, medalha Militar de Prata de Comportamento Exemplar e medalha comemorativa das Expedições a Moçambique.

No cargo de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o general Francisco da Costa Gomes sucedeu ao general Venâncio Deslandes.

Após o 25 de Abril, o general Costa Gomes exerceu as funções de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas (com a categoria de primeiro-ministro), e desempenhou papel de relevo no contexto político que se desenvolveu após a instituição de um regime democrático em Portugal.

**Junta de Salvação Nacional**

apenas com três elementos

O Ministério da Comunicação Social divulgou a seguinte informação:

«O Movimento das Forças Armadas, através da sua Comissão Coordenadora do Programa comunicou que, após reunião com a Junta de Salvação Nacional, efectuada em 29 de Setembro de 1974, cessaram as suas funções como membros daquela Junta os seguintes oficiais generais: general Manuel Diogo Neto, general Jaime Silvério Marques e general Carlos Galvão de Melo».

Passou assim naquela data a referida Junta de Salvação Nacional a ser constituída, até que sejam nomeados novos membros, pelos seguintes oficiais generais: general Francisco da Costa Gomes, vice-almirante José Pinheiro de Azevedo e vice-almirante Rosa Coutinho».

Como membro da J. S. N. será empossado interinamente, dentro de dias, o capitão-de-fragata Silvano Ribeiro que já está em exercício no impedimento do vice-almirante Rosa Coutinho, actual presidente da Junta Governativa de Angola.

**Remodelação ministerial**

Está prevista para breves dias a alteração da constituição ministerial, deixando de fazer parte os ministros da Defesa Nacional e da Comunicação Social, respectivamente o tenente-coronel Firmino Miguel e o major Sanches Osório, que pediram o seu afastamento dos respectivos cargos.

**Carimbos de borracha**

Aceitam - se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.



**ASSIM** como hoje dizemos que um certo músico é um tocador exímio, antigamente era uso dizer-se que era um tocador afamado e todos os rapazes tocadores, procuravam alcançar essa fama

*A fama de tocador,  
Ainda me não foi dada.  
Eu aprendi a tocar  
P'ragradar à minha amada!*

*Toco eu e cantas tu,  
Vamos fazer linda festa  
Alegres, descontraídos,  
Só assim a vida presta!*

..... Por isso ele dizia que ainda não lhe tinham dado fama; mas com fama ou sem ela, sentia-se feliz ao ver a sua cachopa toda derretida quando ele tocava na viola.

**Vidas, precisam-se**

(Conclusão da 1.ª página)

recolhendo no seu seio para aumentar cada vez mais o número de figurantes que tomam parte na dança macabra.

Que assim sucedesse nos tempos em que a civilização estava na sua infância, a inteligência do homem não estava tão cultivada e a ciência tinha muito caminho a percorrer, tudo seria de admitir. Mas no presente século, não se compreende a destruição de milhares de vidas sob todos os aspectos, com especialidade nas batalhas que apavoram os povos pacíficos desejosos duma paz que nunca se poderá conseguir.

O incêndio que em 1914 lançou as suas chamas no mundo inteiro não se extinguiu por completo, só porque as nações mais poderosas ambicionam a supremacia umas sobre as outras, levando os homens a um estado permanente de guerra que destrói grande parte da mocidade irresponsável pelos actos ou incompreensão de quem lhes diz ser necessário dar a vida para que sobre o seu sangue floresça uma nação de maior poder; para que seja dilatada a nação que lhes serviu de berço.

Homens que se perdem na lava incandescente das tremendas guerras; aviões que se incendiam no ar ou se despenham no solo, reduzindo a farrapos de carne os homens que os tripulam; marinheiros que depois de servirem de pasto aos canhões ficam boiando sobre as ondas que brincam com eles enquanto as aves aquáticas se banqueteam; tufões, desmoronamentos de terras, abalos sísmicos que deixam soterrados milhares de seres humanos.

Todos estes milhares de seres são procurados pela morte que está em toda a parte, aumentando mais e muito mais os comparsas da dança macabra.

Os engenhos bélicos constroem-se em pouco tempo, mas uma vida leva muitos anos a formar-se para entrar na idade da razão e preparar-se para não deixar apagar o incêndio que envolve o mundo inteiro; para que o monstro sinistro da guerra continue a devorar vidas, até ao dia em que se notar o seu decréscimo.

Quando os canhões precisarem de experimentar o seu alcance, a

**Lotaria Nacional**

Principais números premiados na extração de 26-9-74:

1.º Prémio ...	41479
2.º " ...	30554
3.º " ...	54554

**Automóvel de aluguer**

Praça efectiva em Cacia  
**Jorge Sales dos Santos**  
Condução e proprietário  
Rua da República, 327 - CACIA  
Telef. 91366 (Residência e Estação)

sua precisão, se as vidas forem diminuindo, os agenciadores das guerras servir-se-ão da secção de anúncios dos jornais para a publicação do seguinte: *vidas, precisam-se.*

Bom seria que ninguém se interessasse por esses anúncios, se algum dia viessem à luz da publicidade.

Mesmo assim, isso pouco interessava aos anunciantes; sabem que há um determinado número de indivíduos que não podem deixar de comparecer nos lugares onde se travam as batalhas, embora não desconheçam que se reúnem neles para matar ou serem mortos.

O mundo foi formado com os elementos em guerra e será transformado ou destruído pelos horrores duma guerra.

Se depois de tantos milhares de vidas abatidas se notar o seu decréscimo, é só questão dum interregno, dum intervalo de tréguas até que outras vidas estejam preparadas e aptas para o moto-contínuo das guerras. Enquanto se abatem milhares de jovens na dureza das guerras, outras vidas se preparam para morrer.

Contudo, é lamentável que depois de o homem ter vencido a ciência e tanto ter desenvolvido a inteligência, se preparem propositalmente seres humanos para os colocar frente-a-frente, irmãos contra irmãos nos campos de batalha, para satisfação de um determinado número de homens que querem açambarcar com as mãos o mundo inteiro, obrigando-os a entrar na dança macabra antes do dia que Deus lhes havia marcado.

*Mantas Massano*

**Jean**  
caveleiro

ESTÉTICA  
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

**POR AVEIRO**

**Construções clandestinas — um problema humano**

Problema delicado com que se debate a actual Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro: cerca de 350 habitações construídas ilegalmente, ponto fulcral da última sessão camarária, pesam sob os homens que neste momento têm de resolver a situação que lhes «caiu» em cima.

Conforme foi focado, há pessoas a viverem em casebres insalubres, sem um mínimo de condições; são 350 casas que, segundo a lei, numa crise habitacional, terão de ser demolidas.

Problema, acima de tudo humano, disse o Dr. Flávio Sardo, presidente da Comissão Administrativa, acrescentando: há casos em que uma família inteira luta durante anos, faz sacrifícios de toda a ordem para reunir fundos que lhe permitirão construir uma casa para viver. Outros há — exploradores — que constroem casas ilegalmente, para depois as alugarem, com rendas elevadas, numa nítida exploração da classe trabalhadora.

E aparecem ainda, não os que constroem, mas aqueles que especulam com os terrenos, ainda aqueles que, por exemplo, sabendo que a zona estará reservada para fins que não os de construção, vendem terrenos, a incauto, ou pessoas que não estão devidamente informadas e que, gastam as suas parcas economias na compra de terreno, para mais tarde virem a construir a sua habitação.

Mas a lei não distingue estes casos. Como tal, seremos nós que teremos de o fazer, porque as consequências da aplicação da lei são temíveis — demolição. Por tudo isto, há já uma comissão encarregada do estudo destes casos, para que se possa encontrar uma solução justa e humana.

Claro que não podemos cair numa situação de anarquismo, em que cada um faz o que quer. Tem que haver disciplina na construção. A não ser assim, estou crente, não entraria mais nenhuma licença para obras. Para se evitarem casos destes é necessária maior vigilância e fiscalização isenta e honesta.

A fiscalização anteriormente não funcionava da melhor forma. Ela terá de ser feita de maneira a não criar dúvidas de qualquer espécie aos municípios.

Problema a nível nacional, este da construção clandestina, afirmou Carlos Jerónimo, vice-presidente da Comissão Administrativa. E acrescentou: o País nunca teve uma política habitacional. Há muitas casas, ilegais, mas porque não têm caminhos de acesso, porque não foram usadas infra-estruturas capazes. Por isso o problema tem de ser combatido a nível nacional. Tem que se criar uma abertura transitória, dar às câmaras uma certa autonomia para resolver estes problemas.

**Acesso à Escola de Cacia**

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, encontrou negociações com os proprietários dos terrenos, para alarga-

mento do caminho de acesso à nova Escola de Cacia, visto ele ser impróprio para utilização de crianças.

Até agora todos os proprietários têm colaborado, oferecendo até a faixa de terreno necessário à abertura da nova via de acesso, com excepção de um dos proprietários que exige uma indemnização que se torna absolutamente inaceitável para a referida Comissão Administrativa. Esta, no entanto, espera levar a bom termo esta dificuldade, até porque o interesse é de toda a população de Cacia.

**Arranjo no Canal do Cojo**

Aluido há já algum tempo, o muro do Canal do Cojo, mesmo em frente da capitania do Porto de Aveiro, foi alvo da reparação necessária e que agora ficou concluída.

Também foi reparada a escadaria que dá para o lado da Rua de Viana do Castelo e que se encontrava também danificada.

**Engenheiro-Chefe dos Serviços de Urbanização e Obras do município**

Por votação secreta, visto ter sido o único candidato e por unanimidade, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro aprovou a passagem do engenheiro Francisco Jorge Maçarico a Eng.º-Chefe dos Serviços de Urbanização e Obras.

Os nossos cumprimentos.

**Administrador da Universidade**

Foi já nomeado para administrador da Universidade de Aveiro — que, assim, vai preenchendo pouco a pouco os seus quadros e preparando-se para entrar em funcionamento, como se anseia — o sr. Dr. Rui Henrique Galiano Barata Pinto, que em data próxima em exercício do cargo.

**Festas da Senhora das Areias, em S. Jacinto**

No próximo domingo e segunda-feira, dias 6 e 7, realizam-se em S. Jacinto as festas em honra de Nossa Senhora das Areias, com missa solene e procissão e arraiais de tarde e de noite.

Participarão nos festejos uma Banda de Música, uma Fanfara de Bombeiros, um Rancho Folclórico, dois Conjuntos e uma aparelhagem sonora.

**Concurso da Caixa de Previdência**

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro abriu concurso, com termo em 14 de Outubro próximo, para o provimento de uma vaga de adjunto técnico de contabilidade existente na mesma Caixa. Poderão concorrer indivíduos com o curso de perito-contabilista dos institutos de ensino médio comercial, ins-

**O nosso prognóstico**

= do =

**TOTOBOLA**

CONCURSO N.º 5

Em 6 de Outubro de 1974

Neste concurso figuram seis jogos da I Divisão, sendo os restantes da II.

Leixões - Boavista	x
Farense Espinho	1
União Tomar - C. U. F.	1
Atlético-Oriental	1
Setúbal - Sporting	1
Guimarães - Belenenses	1
Tirsense - Penafiel	1
Régua - Varzim	2
Beira Mar - Sanjoanense	x
E. Portalegre - Estoril	2
U. Leiria - Portimonense	1
Sesimbra - Montijo	1
Cova Piedade - Marítimo	1

**GASOLINA**

**Levantadas as restrições à venda de combustíveis nos fins de semana**

Foi tornada público a seguinte portaria do Ministério da Economia:

«1. As dificuldades de abastecimento de petróleo bruto e produtos refinados, que se verificaram nos últimos meses do ano findo, levaram à publicação da portaria n.º 777/73, de 8 de Novembro, que estabeleceu diversas restrições à venda e utilização daqueles produtos, nomeadamente o funcionamento aos sábados, domingos e feriados dos postos de abastecimento.

Se bem que as referidas dificuldades estejam agora aliviadas, a incidência do grande aumento de preços no desequilíbrio da balança comercial, impõe que se continue a prosseguir uma orientação de restrição de consumo que, aliás, se enquadra na política de austeridade económica determinada pelo Governo.

2. Por outro lado, a experiência adquirida permite aceitar que o esquema possa ser substituído, com vantagem, por outros meios de acção que integram uma próxima campanha de poupança de energia a promover pelos serviços competentes da Secretaria de Estado da Indústria e Energia, que se encontra em preparação. Considera-se indispensável uma boa reacção da população a esta campanha pois que, de outra forma, um novo esquema, mais drástico, terá que ser estabelecido.

3. Entretanto, entende-se justificável não continuar a proibição de funcionamento dos postos de abastecimento aos sábados, domingos e feriados, inclusivamente por se ter verificado não ser decisiva a influência desta medida na redução dos consumos.

Nestes termos:

Manda o Governo Provisório da República Portuguesa, pelo Ministério da Economia:

1. É revogado o n.º 2, do art.º 2.º, da portaria n.º 777/73, de 8 de Novembro.

2. Esta portaria entra em vigor a partir de 1 de Outubro.»

critos na Direcção-Geral de Previdência.

**Baile na Banda Amizade**

No dia 5 de Outubro (Feriado Nacional), com início às 16 horas, realiza-se no salão de festas da Banda Amizade o III Pop-Baile, abrilhantado pelo excelente conjunto «Amadeu Mota», de Bustos.

**ADRINEX** Alfaiataria e Sapataria

= DE Arménio e Silho

Execução de todo o vestuário para homem, senhora e criança

S. JOÃO DE LOURE (junto à Ponte)

**De Esgueira**

**Falecimento.**—Acometido de uma «trombose» no dia 23 de Setembro, veio a falecer no dia 27 o nosso prezado amigo sr. Augusto António de Carvalho, de 84 anos, viúvo desde 19 de Julho de 1966 de Angelina de Vasconcelos Carvalho e pai do sr. Lisandro de Vasconcelos Carvalho, gerente da Agência Funerária Capela, casado com a sr.ª D. Belarmina da Silva Barros; e das sr.ªs D. Georgina de Vasconcelos Carvalho e D. Maria Emília de Vasconcelos Carvalho Caetano, casada com o sr. Francisco Moreira Caetano, funcionário da Alfândega de Aveiro.



Augusto António de Carvalho, numa caricatura em 1935

O extinto desenvolveu grande actividade de trabalho, ocupando-se da profissão de tamanqueiro e sapateiro. Foi largos anos colaborador do «Ecos de Cacia», sob o pseudónimo «Argus», e a sua crónica semanal com o título «Remoques», merecia grande apreço. Dedicou-se com apego à música e foi mestre das Tunas de Cacia e de Taboeira. Desde há longos anos era escrivão da Junta de Freguesia de Esgueira, cargo que ainda ocupava.

O seu funeral realizou-se no sábado, dia 28, pelas 16 horas, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais e o rev. P.º José Manuel Rendeiro, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 8 bouquets pela família e pessoas amigas. Conduziu a chave da urna o seu neto Jorge Manuel Caetano. Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o ataúde em auto-fúnebre. A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

**PINTOR**

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil

Orçamentos grátis

Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202



**Agradecimento**

António Rodrigues Lourenço

A sua família, na impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanharem à última morada o seu ente querido, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Quinta do Loureiro (Cacia), 23 de Setembro de 1974

**De Angeja**

**EXCURSÃO A LISBOA**

Visita ao Santuário de Fátima e Grutas de Santo António e Alvidos

Nos dias 19 e 20 de Outubro

Viagem em autocarro, saindo de Angeja no dia 19 (sábado), pelas 6,30 horas e regresso no dia 20 (domingo), saindo de Lisboa às 19 horas

Boa oportunidade para visitar familiares e assistir aos desafios

Benfica - Porto

Atlético - Belenenses

Organizada por Altino Marques de Almeida — ANGEJA

Preço 160\$00 — Telef. 94137

Recebem-se inscrições

**Falecimento.**—No dia 23 de Setembro, faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Esteves dos Santos, de 94 anos, viúva, natural desta freguesia, mãe do sr. Manuel dos Santos, residente naquela cidade.

O seu funeral realizou-se para o cemitério do Alto de S. João. Aos doridos enviamos os nossos pêsames.

**Abílio Leite de Azevedo**

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA

OURO

JOIAS

PRATAS

RELÓGIOS

ÓCULOS

Consertos nos mesmos

**Ouribesaria Dilar**

Ruas José Estêvão, 59

e Mendes Leite, 7 e 9

(Em frente do Grémio da Lavoura)

AVEIRO

**Maria Bismarck Soares**  
ABVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.  
Tel. 27468 - LISBOA

**Conceição Lopes de Oliveira**  
PARTEIRA

para Receita Médica

em FARMACIA

para Receita Dr. Receita

Atende a toda a hora

Rua do Crucifixo,  
Rua do Crucifixo, 15 r/c  
Tel. 27468 - LISBOA

**Sapataria Balseiro**

— de —  
**Abel da Silva Balseiro**

Rua da República — CACIA

Telef. 91102 (Posto Público)

**SUCURSAL Sapataria**  
**SENHORA DO ALAMO**

Rua José Luciano de Castro — Ergueira — AVEIRO

(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,  
das melhores marcas aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricôt  
(e das Malhas "Aéfo")

**ARMÉNIO**

Preços especiais para revendedores e Peirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 21 — AVEIRO

Telef. 23575 PFC

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Cabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

**ARMAZÉM SÉRBIOS**

Nesta época continue V. Ex. a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

**SÉRBIOS**

LANIFICIOS E CHALES

Av. da Dr. Lucreção Peralho, 00

— Telef. 22228 —

**AVEIRO**

Seguros em todos os ramos

na **SOBERANA**

Agente em Casa

**MANUEL DAMIÃO**

Redacção do «Zoo de Cacia»

**V A G O**

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

de

**Manuel Marques Abreu** Rua

Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil.

**ORÇAMENTOS GRATIS**

**Empres Industrial de Tintas, L.ª**

Fábrica e Fábrica R. da Casalheira, 39 — LISBOA

Telef. 22228

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 59 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

**Agência de Viagens**

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua D. Costa Pereira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias

bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto

bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões

Reservas de quartos em Hotéis — V.ª consular

Embarques rápidos para África

**Bicicleta**

LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança

**Armando Grosso**

Armasenista - Importadora

R. do Crucifixo, 116 a 118

LISBOA — Telef. 287097



**Agência Funerária Capela**

**AMÉRICO DIAS CAPELA**



Trasladações para todos os cemitérios de País

Auto-Funérea de Luxo com lugares

Vizinha da Almeida da Eja, 25 e 27

Alameda e Armazém: Travessa do Cabeço, 18 e 14

AVEIRO Telef. permanente 22294 **ESGUEIRA**

**Sapataria Conflança**

Rua Passos da Cunha — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas.

Móveis e louças

Mobílias completas, móveis avulsos, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indiscutível **B. P. GAZ**

com o inimitável sistema «PRONTO»

**Vinício**

TAÇAS DESPORTIVAS

JOIAS — OURO

PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Rua Conselheiro Luis de Magalhães — AVEIRO

*Oficina*

**'CONSTRUTORA'**

**ANTÓNIO FRANCISCO NEVO**

Trabalhos de construção de bombas, aspirantes e soplantes, em lãtilite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de minerais e artesanais.

Execução de sua montagem em qualquer parte do País.

Reparações — Trabalho garantido

Telefone 22 — Telef. 15529 — VERDEMELECO — AVEIRO

Parece anedota

Na rua:

— O senhor é a décima terceira pessoa que me pede esmola hoje.

— Não faz mal, minha senhora, eu não sou supersticioso.

Para seu transporte

**Prefira Motorizadas "Zündapp"**

Original e Outras — Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

**Agente em Cacia**

**António de Jesus Almeida (o Estraga)**

Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo